

## RELAÇÕES DE DEFORMAÇÃO EM ROCHAS BASAIS DA NAPPE SOCORRO-GUAXUPÉ, SUL DO CRÁTON SÃO FRANCISCO

Garcia M.G.M. (GEG/DEGEO/UFC, [mggarcia@ufc.br](mailto:mggarcia@ufc.br)), Campos Neto M.C., Dantas E.L.

A Nappe Socorro-Guaxupé é uma unidade alóctone que faz parte do sistema de nappes desenvolvido a sul do Cráton São Francisco e cuja vergência se dá, grosso modo, para E/ENE. Sua porção basal inclui rochas metamorfisadas nas facies granulito e anfibolito, como charnockitos a enderbitos com ou sem granada e seus equivalentes gnáissicos, mangeritos, granitos hololeucocráticos miloníticos, granada granulitos básicos e rochas calciossilicáticas, além de sillimanita-biotita-granada gnaisses. As rochas apresentam-se comumente bandadas, provavelmente devido à deformação que ocorre em graus variáveis. Nas amostras nas quais esta é incipiente, os grãos da matriz apresentam contornos irregulares e pouca ou nenhuma recristalização. O quartzo aparece como grãos estirados na direção da foliação, sendo a formação de *ribbons* pouco significativa. Nos tipos miloníticos o quartzo aparece normalmente como grãos mono- ou policristalinos extremamente estirados ou *ribbons* que mostram estruturas internas organizadas como os tipos 1-3. Frequentemente incluem grãos sigmoidais de plagioclásio e microclina mostrando contatos do tipo *cusplate* e *lobate* paralelos à foliação milonítica, feição interpretada como recristalização dinâmica de limites entre quartzo e feldspato, típicas de deformação dúctil em altas temperaturas. Na porção externa dos *ribbons* predominam grãos com textura granoblástica e cristais de piroxênios e escapolita muitas vezes sigmoidais. Evidências de deformação em estado rúptil foram vistas em clinopiroxênio e ortopiroxênio com pouca deformação interna e fraturados. Hornblenda é claramente retrógrada, aparecendo normalmente indeformada, como sombras de pressão e em planos de clivagem de clinopiroxênio e ortopiroxênio.

As estruturas mais significativas observadas são uma foliação milonítica muito bem desenvolvida à qual associam-se lineações de estiramento e/ou mineral dispostas segundo o eixo maior de estiramento do elipsóide de deformação. Esta foliação milonítica está na maioria das vezes materializada sob a forma de um bandamento causado por deformação que dá às rochas uma aparência bandada a fitada muito característica. A intensidade desta deformação é tão grande que a maior parte das estruturas pretéritas foram completamente mascaradas, restando apenas alguns poucos locais onde elas puderam ser reconhecidas. Na porção oeste da unidade o bandamento deformacional é menos pronunciado e ocorrem muitas feições relacionadas a migmatização. Nesta região ocorrem rochas gnáissicas caracterizadas por um bandamento composicional que alterna bandas escuras compostas por biotita como mineral máfico principal e rocha com composição granítica com granulação que varia de fina a grossa. Uma lineação mineral orientada NW formada por cristais alongados de ortopiroxênio e paralela ao eixo de dobras abertas assimétricas com planos axiais subverticais é claramente sobreposta por uma lineação posterior, definida pelo alinhamento de feldspatos com direção NNE (paralela ao eixo do círculo máximo formado pelas foliações no local). Estas dobras abertas deformam o bandamento composicional que foi provavelmente gerado a partir de migmatização e é plano-axial a dobras isoclinais a apertadas observadas intrafolialmente. A deformação intensa gera uma transposição quase total caracterizada pela formação de um novo bandamento.